

**12/1/1985**

**Empresários denunciam infiltração**

As direções de 37 usinas de açúcar e álcool da região de Ribeirão Preto, afetadas pela greve dos bóias-frias, denunciaram hoje que o movimento vem ameaçando com violência "pessoas e patrimônio de nossas empresas", e solicitaram formalmente ao governador Franco Montoro "urgentes providências para evitar que a irresponsabilidade de uma minoria possa provocar morte e destruição." Os usineiros responsabilizarão o governo paulista por qualquer dano que aconteça contra o patrimônio e pessoas.

As 37 usinas enviaram um documento, por telex, ao governador; ao comando do 2º Exército; ao SNI; em Brasília; ao Ministério do Trabalho; ao superintendente regional da Polícia Federal, delegado Romeu Tuma e ao secretário da segurança, Michel Temer. O documento, que é assinado pelas empresas estabelecidas na região, denuncia ainda a ação, dentro da greve, de "alguns políticos e pessoas com objetivos escusos."

A íntegra do documento é a seguinte:

"Estamos profundamente preocupados pelas ameaças de violência que estão sendo registradas nesta região. Agindo com inteira liberdade alguns políticos e pessoas com objetivos excusos, estão coagindo trabalhadores rurais impedindo-os de comparecerem aos seus locais de trabalho, através da interdição total das vias de acesso e com ameaças de agressões físicas".

"Prega-se abertamente a violência contra pessoas e o patrimônio de nossas empresas, nossos trabalhadores, nossos fornecedores, seus bens e propriedades. Como resultado dessa campanha de ódio, a qualquer momento serão registrados trágicos acontecimentos.

"Solicitamos urgentes providências visando evitar que a irresponsabilidade de uma minoria possa provocar morte e destruição. Esperamos que o governo democrático de vossa excelência, garanta o direito de greve, mas que ela seja feita dentro da lei e que se respeite e se garanta o direito dos trabalhadores que querem trabalhar.

"Queremos que nos seja assegurada a liberdade de locomoção ao mesmo tempo em que queremos a liberdade de negociar as questões trabalhistas através de nossas representações sindicais sem ameaças, humilhações e tentativas de depredações ao nosso patrimônio".

"A partir dessas solicitações e comunicação oficial ao governo de vossa excelência informamos que responsabilizaremos o Governo do Estado por qualquer dano que venha ocorrer contra o patrimônio bem como por violências contra as pessoas".

**(Primeiro Caderno — Página 10)**